



O FUNCIONAMENTO DA CAIXA ESCOLAR EM MATO GROSSO (1927-1945)

GT 13: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Trabalho completo

Cristian Carla de Campos SIMÕES (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT/Cuiabá-Mato Grosso)

e-mail: criscarlacat@gmail.com

Marijâne Silveira da SILVA (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT/Cuiabá-Mato Grosso)

e-mail: mjanesilva@gmail.com

Resumo

O artigo tem por objetivo analisar o funcionamento da caixa escolar em Mato Grosso, durante os anos de 1927 a 1945. Para tanto, o olhar será direcionado para as instituições de ensino primário criadas e em funcionamento no período delimitado. Por se tratar de uma pesquisa historiográfica as fontes são imprescindíveis e foram compostas por legislação, documentos oficiais e jornais da época. Esperamos que a presente reflexão possa contribuir para compreensão do uso das caixas escolares no passado educacional do Estado de Mato Grosso e entender qual a sua contribuição para a escolarização das crianças pobres da época.

Palavras-chave: Caixa Escolar. Instituições Escolares. História da Educação.

1 Introdução

O objetivo deste artigo consiste em analisar o funcionamento da caixa escolar em Mato Grosso, durante os anos de 1927 a 1945. Tal pesquisa só foi possível por meio da localização das fontes que se constituíram dos seguintes documentos: a legislação mato-grossense da época, sobretudo as relacionadas às caixas escolares, regulamento da instrução pública primária, relatórios e jornais da época.

De acordo com Silva (2015, p. 167):

A Caixa Escolar surgiu na França, por volta de 1800, e foi adotada no Brasil como sugestão do Ministro dos Negócios do Império, Carlos Leôncio da Silva Carvalho, no final do século XIX. Imbuído das ideias de cunho liberal, Carvalho pretendia alterar a situação da educação nos anos em que esteve no cargo, com o intuito de proporcionar a frequência de crianças pobres nas escolas de ensino primário, auxiliando-as no necessário. A intenção era que em cada um dos distritos houvesse uma caixa escolar para depósito de doativos e quaisquer somas destinadas a formar um fundo a ser administrado por um conselho.

A adoção da Caixa escolar como objeto de estudo tem sido crescente e possível a partir do alargamento e crescimento das pesquisas historiográficas nas últimas décadas, com a

inserção de novos problemas, novos objetos e novas abordagens no campo da História da Educação no Brasil. Especificamente acerca deste objeto de estudo vale ressaltar o artigo produzido por Luz e Anjos, no qual os autores fazem um balanço das pesquisas em história da educação brasileira nos anos de 2011 a 2021, tendo como objeto de estudo a caixa escolar. De acordo com os respectivos autores:

[...] Esse tipo de estudo, ao mesmo tempo em que constrói uma memória do campo e uma história da sua historiografia, sintetiza o conhecimento acumulado, apontando o que se sabe bem como o que ainda é preciso aprofundar sobre determinados aspectos do nosso passado educacional. [...]" (Luz; Anjos, 2022, p. 176).

Neste sentido o presente texto está estruturado em duas partes: Na primeira são apresentados alguns aspectos que nos possibilitam pensar sobre a criação e o funcionamento da Caixa Escolar em Mato Grosso no período delimitado, com olhar para os documentos oficiais. Na segunda parte, são analisadas as caixas escolares das instituições de ensino primário de Cuiabá (1930-1945), buscando destacar algumas características, o funcionamento, a circulação das caixas escolares para além do espaço escolar pela ótica da imprensa jornalística, doações e os usos no intuito de tentar compreender seu uso no passado educacional do Estado de Mato Grosso e a contribuição 'para a escolarização das crianças pobres da época.

2. A Caixa Escolar em Mato Grosso (1927-1945)

De acordo com Silva (2015) no estado de Mato Grosso a Caixa Escolar só vai ser tratada num documento de caráter legislativo a partir de 1927 quando foi aprovado o Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado, que começou a vigorar a partir do referido ano e destinou um capítulo (IX) específico para tratar do assunto. Conforme esta normativa, a criação da Caixa Escolar estava facultada em cada município e teria como finalidade “[...] auxiliar os alunos indigentes, na compra de roupas, livros e outros materiais escolares” (art. 187).

O Regulamento (1927) previa ainda como a caixa escolar seria administrada “[...] por uma diretoria composta por um presidente, um secretário e um tesoureiro, eleitos pelo corpo docente dos estabelecimentos de ensino público, do município” e, poderiam fazer parte desta diretoria, “[...] além dos professores públicos, qualquer cidadão de reconhecida idoneidade, que for eleito na forma deste artigo.” (Mato Grosso, Regulamento..., 1927, art. 188).



Os legisladores também estabeleceram a origem dos recursos para compor as caixas escolares, assim definindo: “Os recursos das caixas constarão da contribuição dos sócios e das quotas dos municípios do Estado” e “A quota do Estado será dada em material escolar fornecido pelo Almojarifado Geral do Estado” (artigos 189 e 190).

De acordo com Silva (2015, p. 168) os valores arrecadados pelas caixas escolares eram “destinados à manutenção dos alunos carentes”, mas eram provenientes também de “[...] recursos de ações privadas realizadas por cada estabelecimento de ensino, que organizava festas, quermesses, teatros, exposições escolares, desfiles infantis, exames de promoção e comemorações cívicas, com o intuito de arrecadar fundos para a Caixa Escolar.”

A arrecadação de recursos junto à população cuiabana e o empenho das escolas em fomentar a caixa escolar foi comprovada por Silva (2015) ao explorar os jornais da época como fontes nos traz uma edição que circulou no dia 3 de setembro de 1922 pelas páginas d’ O Matto-Grosso, numa nota intitulada “Útil ideia”, a autora destaca a criação de uma caixa escolar no município de Rosário Oeste para auxiliar a infância pobre do Grupo Escolar.

[...] uma caixa com fundos destinados a auxiliar a infância pobre, vestindo-a e dando-lhe os meios de estudar bem assim medicamentos no caso de doença. Essa feliz e humanitária ideia que era, aliás, há muito acalentada pelo referido diretor daquele estabelecimento bem merece ser imitada em outras localidades e não pode deixar de ser assinalada como um testemunho de interesse e de progresso pela instrução no citado município. Os nossos parabéns. (O MATTO-GROSSO, 03/09/1922, n.1.809, p.3 *apud* Silva, 2015, p. 168).

A autora citada acima destaca na pesquisa as notícias localizadas na imprensa jornalística da época que tratavam da criação das caixas escolares em vários outros municípios do Estado, como Diamantino, Poconé, Cuiabá e, mais especificamente, vinculadas aos Grupos Escolares. Em Cuiabá, a autora destaca o papel do professor Rubens de Carvalho¹, que saiu em defesa da Caixa Escolar, por considerá-la como “uma instituição ‘grandemente útil, quase indispensável para auxílio às crianças pobres” (Silva, 2015, p. 170) e como “exemplo de vida saudável em sociedade” (p. 171), portanto:

Não somente entre os professores, nas instituições de ensino, mas para os leitores dos jornais disseminava-se a ideia de que contribuir para a caixa escolar era uma ação patriótica, que garantiria acesso e permanência das crianças na escola, auxiliando os governos na tarefa de combate ao analfabetismo e soerguimento da Pátria. (Silva, 2015, p. 172).

¹ Vale destacar que o professor Rubens de Carvalho foi um dos intelectuais que fez parte da equipe estadual que contribuiu para a elaboração do Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de MT, aprovado em 1927 e que vigorou até 1952.



No tocante a quota do Estado que de acordo com o artigo 190 do Regulamento de 1927 seria dada em formato de material escolar fornecido pelo Almoxarifado Geral do Estado, não foram localizados indícios de que isto de fato ocorreu nos municípios citados antes nem em outros, como consta na pesquisa de Alves (2015) que ao estudar a história da biblioteca das Escolas Reunidas Sant'anna do Paranahyba nos anos de 1936 e 1945, aborda a caixa escolar como um dispositivo que financiou a implementação da biblioteca, corroborando assim com a ideia de que “[...] os recursos do estado de Mato Grosso à época eram escassos para a escola.” (p. 55). De acordo com a referida autora no Livro Caixa Escolar das Escolas Reunidas Sant'anna, por exemplo, não foram localizados registros sobre tal receita.

Conforme o Regulamento da Instrução Pública Primária (1927) competia à diretoria das caixas escolares informar o Estado “[...] das condições de pobreza dos alunos que freqüentam as escolas públicas, o inspetor escolar requisitará do Almoxarifado o material necessário, entregando-o aos presidentes das caixas escolares, a fim de ser feita a distribuição.” (art. 191).

Competia também à diretoria das caixas escolares apresentar, “[...] anualmente, à Diretoria Geral da Instrução Pública um relatório do movimento da caixa, acompanhado de um balancete.” (art. 192).

E o Regulamento da Instrução Pública (1927) previa ainda a criação de um regimento próprio que deveria ser organizado pela diretora da Caixa Escolar “Art. 193 – A contribuição dos sócios, as atribuições da diretoria e os casos omissos neste regulamento serão determinados pelo regimento que a diretoria da caixa escolar organizar.”

2. As Caixas Escolares das instituições de ensino primário de Cuiabá (1927-1945)

Para a compreensão da implantação e funcionamento das caixas escolares em MT foi realizado um estudo a partir das instituições escolares de ensino primário que foram criadas na capital cuiabana a partir do Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso (1927), sendo esse o marco inicial do recorte temporal desta pesquisa. Já seu término se apoiou no fato de em 1945 ter encerrado o período denominado de Era Vargas, atribuído ao sobrenome do presidente que governou o Brasil, ininterruptamente por 15 anos finalizando sua primeira gestão no referido ano.



Como tentativa de visualizar a circulação das caixas escolares para além da relação Escola x Órgãos oficiais do Estado, foi imprescindível a análise de alguns jornais de cuiabá. Neles, encontramos a publicação de informações relativas as doações que geralmente contavam com o nome do doador e da quantia, como é o caso da noticia publicada no jornal “O Mato Grosso” no ano de 1936 cujo valor foi arrecadado para a Caixa Escolar das Escolas Reunidas “José Magno”:

Quadro 1 - Contribuição recebida pelas professoras das Escolas Reunidas José Magno

Cel Antonio Auréo Paes de Barros	50\$
Dr. Vandoni de Barros	50\$
Dr. Jose Vieira do Amaral	50\$
Dr. Agrícola Paes de Barros	40\$
Floravante Barbieri	20\$
Abrahão Zaque	20\$
Sebastião de C. Borges	10\$
José A.Bouret Filho	10\$
Feliciano V. Benedetti	10\$
Galeno B. de Miranda	10\$
Franklin Cassiano	10\$
Alayde Ludolf	10\$
Dr. Bianco	10\$
Nervino Chaves	10\$
Creusa Proença G. da Silva	10\$
Elias Haidamus	10\$
M.S. Campos	10\$
Heraclito de Carvalho	10\$
Lucio de Almeida	10\$
Tufic Affi	10\$
Zeferino Borges	1\$
Nenê Rondon	1\$
Ivone de Arruda	1\$
Rita Rebello	1\$
Carlos de Matos	1\$
Cid Cyrillo	5\$

Fonte: Jornal O Mato-Grosso, 1936, p. 4.

Pelas páginas da imprensa cuiabana foi possível perceber como a Caixa Escolar adotou os contornos de uma sociedade organizada por beneméritos e contribuintes. Muitas notícias veiculadas destacavam o papel das professoras das instituições de ensino primário envolvidas com a realização das festas para arrecadação de valores em prol das Caixas Escolares, como por exemplo no enxerto que apresentamos a seguir retirado do jornal O Matto-Grosso (1836, p. 4):



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

Merecem os nossos aplausos as professoras desta capital, que, compenetradas da sua delicada missão de educadoras, procuram, num movimento entusiástico, patriótico e ao mesmo tempo humanitário, dar eficiência às caixas escolares dos nossos estabelecimentos de ensino.

Nada mais digno do apoio e da simpatia geral do que essa atitude nobre e bemfazeja das nossas dignas preceptoras, pois trata-se de dar vida a uma das mais belas, das mais úteis associações, que é a caixa escolar. Ela é como que o anjo tutelador dos meninos pobres, cuja miséria, conforme já disseram alguns, poderá suavizar mostrando-lhes bondade dos que contribuem para fazê-los homens independentes e úteis à sociedade. Ela é um penhor de melhor futuro para a cidade, dotando-a de elementos sociais, que irá valorizar com o seu auxílio às crianças desvalidas, as quais, de outra forma, naturalmente, perder-se-iam na ignorância e na ociosidade.

Nota-se que às professoras eram atribuídas as representações de serem “delicada” e terem uma “missão” como “educadoras”, imbuídas de um movimento “patriótico”. Ao mesmo tempo, atribuíam às Caixas Escolares a responsabilidade pela formação de homens “independentes e úteis à sociedade”.

Considerações finais

Ao investigar o processo de criação e funcionamento das Caixas Escolares em Mato Grosso entre os anos de 1927 a 1945, foi possível perceber por meio do estudo da legislação qual o discurso oficial do Estado. No entanto, não foi possível localizar fontes que pudessem confirmar como se deu de fato a atuação do estado na sua implementação, mas as fontes localizadas nos permitiram tecer algumas conclusões de que o Estado não cumpria com o que estava normatizado no regulamento no tocante a manutenção por meio de envio de material escolar.

Mesmo assim, a partir da década de 1930 percebemos que as caixas escolares foram sendo implementadas com maior recorrência nas escolas públicas de ensino primário, contando com apoio da sociedade que atuava como benemerência, assim como das professoras e diretoras que atuavam em ações com vistas a arrecadação de fundos para a caixa das respectivas instituições de ensino.

Assim, esperamos que a presente pesquisa possa ser ampliada quando da localização de novas fontes e contribuir para conhecermos sobre os usos das caixas escolares no passado educacional do Estado de Mato Grosso e entender qual a sua contribuição para a escolarização das crianças pobres da época.

Realização





Referências

ALVES, Rosimar Pires. **Biblioteca escolar das escolas reunidas Sant'anna do Paranahyba/MT (1936-1945):** contribuições para o estudo de sua história. 117f. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2015.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Tradução de Maria de Lourdes Meneses. Rio de Janeiro: Forense, Universitária, 1982.

LUZ, Alana Souza; ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. A caixa escolar na historiografia educacional brasileira recente (2011-2021). **Revista Contemporânea de Educação**, v. 17, n. 39, mai/ago. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v17i39.49558>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos:** história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco, 2004.

MATO GROSSO. **Regulamento da Instrução Pública Primária.** Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1927.

_____. **Relatório.** Inspetor Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso – Referente ao ano de 1937. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1937.

_____. **Relatório.** Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso – Referente ao ano de 1942. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1943.

_____. **Mensagem.** Governador do Estado á Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1954.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições Escolares:** por que e como pesquisar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatai. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SÁ, Nicanor Palhares; SÁ, Elizabeth Figueiredo de. A escola pública primária mato-grossense no período republicano (1900-1930). In: _____. **Revisitando a história de escola primária:** os grupos escolares em Mato Grosso na Primeira República. Cuiabá: EdUFMT, 2011. p.29-54.

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel M.; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José C.; SAVIANI, D. (orgs.). **Instituições escolares no Brasil.** Conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR; Sorocaba: Uniso; Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 75-93.

SANTOS, E. C. R. dos. **Escolas Reunidas:** Na sedimentação da escola moderna em Mato Grosso (1927-1950).Cuiabá: EdUFMT, 2014.

SILVA, Marijâne Silveira da. **A infância e sua escolarização nas páginas dos jornais cuiabanos (1910-1930).** 2015. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2015.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

Realização

